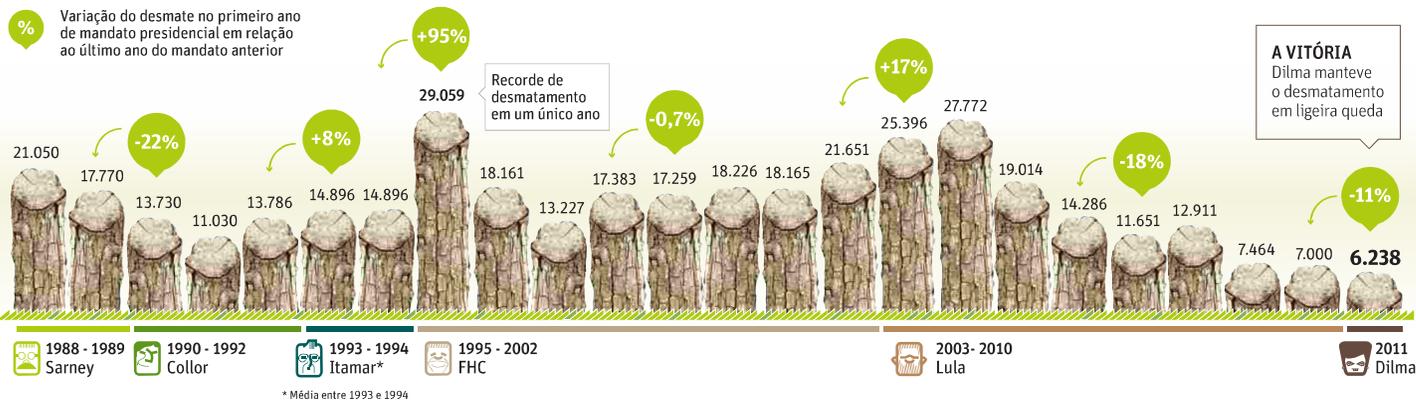


ciência

UM ANO POUCO VERDE

Primeiro ano de Dilma no governo viu avanço fraco na área ambiental

Taxas de desmatamento na Amazônia desde o início do monitoramento até hoje, em km²



Para ambiente, 1º ano de Dilma é pior que o de Collor

Presidente não criou reservas ambientais e aceitou perda de poder do Ibama

Por outro lado, desmate manteve tendência de queda, embora área absoluta desmatada ainda seja gigantesca

CLAUDIO ANGELO
DE BRASÍLIA

Presidente da conferência Rio +20, Dilma Rousseff teve uma atuação apagada na área ambiental em seu primeiro ano de governo. Sob alguns aspectos, pior que a de Fernando Collor, em cujo governo aconteceu a Eco-92.

Dilma não criou nenhuma unidade de conservação em 2011; em 1990, seu primeiro ano de mandato, Collor criou 15. O desmatamento em 1990 caiu 22% em relação ao ano anterior, o dobro da queda estimada para 2011 — embora Dilma esteja melhor nos números absolutos de desmate.

Diante da repercussão internacional da polêmica obra da usina hidrelétrica de Cararaó, no rio Xingu, Collor engavetou o projeto.

Dilma o ressuscitou, sob o nome de Belo Monte, concedendo-lhe a licença de instalação mesmo sem o cumprimento de todas as condicionantes impostas pelo Ibama. Unidades de conservação

e terras indígenas são indicadores importantes do desempenho ambiental de um governo, pois elas mexem na estrutura fundiária e em interesses econômicos nas regiões onde são criadas.

Enquanto ministra da Casa Civil do governo Lula, Dilma repousou a criação de novas unidades, especialmente na Amazônia, submetendo-as ao crivo do MME (Ministério de Minas e Energia).

Na Presidência, manteve o ritmo. Seu governo é o primeiro desde FHC-1 (1995-1998) a não criar áreas protegidas no primeiro ano de mandato.

Um refúgio da vida selvagem no Médio Tocantins, por exemplo, está com sua proposta de criação parada no MME, que tem interesse em construir na região a hidrelétrica de Ipueiras — um projeto que o Ibama já havia con-

siderado inviável do ponto de vista ambiental.

O governo também cortou 30% do orçamento do Instituto Chico Mendes, órgão gestor das unidades.

SEM CLIMA

O primeiro ano de Dilma passou sem avanços na agenda de mudança climática.

Conforme a **Folha** mostrou, o governo não fez quase nada para implementar em 2011 a meta brasileira de cortar até 39% das emissões de gás carbônico em 2020 em relação à tendência de crescimento atual dos gases.

“O pacote de mudança climática ela recebeu pronto do governo Lula. Não avançou nem regrediu”, disse Nilo Dávila, do Greenpeace. “Em outras coisas, ela deu continuidade para o mal.”

Ele se refere ao maior retro-

cesso legislativo na área ambiental: a Lei Complementar 140, que reduz o poder de fiscalização do Ibama.

Pelo texto aprovado no Senado em outubro, a competência de multar crimes ambientais é do ente federativo (União, Estado ou município) que licencia. Como desmatamentos são sempre licenciados pelos Estados, autuações feitas pelo Ibama poderão ser anuladas pelas secretarias de Meio Ambiente estaduais.

Em 2009, durante a cúpula do clima de Copenhague, quando o enfraquecimento do Ibama foi inserido no projeto durante sua votação na Câmara, o presidente Lula se comprometeu a vetá-lo.

Dilma concordou com a promessa. Mas, no dia 8 deste mês, durante outra cúpula do clima, em Durban, a presidente sancionou o texto.

Questionado pela **Folha**, o Planalto deferiu a resposta ao Ministério do Meio Ambiente. Este disse que, “na prática, o Ibama continua atuando normalmente”.

Sobre a falta de criação de unidades de conservação, o ministro afirmou que está revendo a Estratégia Nacional de Conservação da Biodiversidade, com a definição de critérios para a proposição de novas áreas protegidas.

AS DERROTAS

Lei que tira poder do Ibama de multar desmatamentos foi sancionada sem vetos

Orçamento do Ministério do Meio Ambiente sofreu corte de 40%; do Instituto Chico Mendes, 30%

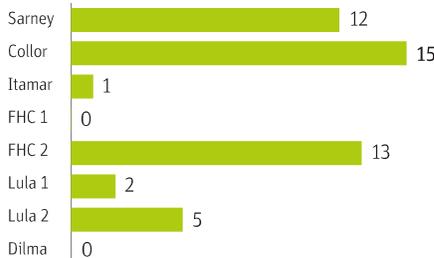
Código Florestal flexibiliza áreas de preservação permanente e reserva legal

Liminar que impedia exploração de petróleo em parque de Abrolhos foi derrubada

Nenhuma unidade de conservação foi criada no país

Usina de Belo Monte foi licenciada sem o cumprimento da maioria das condicionantes do Ibama

Unidades de conservação criadas no primeiro ano de mandato



Bancada ruralista quer dificultar demarcações de reservas de terra

DE BRASÍLIA

A discussão sobre o Código Florestal deixou como efeito colateral o fortalecimento da bancada ruralista, que pressionará por mais concessões em 2012.

Segundo o deputado Moreira Mendes (PSD-RO), líder da Frente Parlamentar da

Agropecuária, um dos principais objetivos do grupo será votar a lei que submete ao Congresso as demarcações de terras indígenas e quilombolas, atualmente prerrogativa do Executivo.

Na prática, isso vai dificultar a criação dessas reservas, já que os ruralistas têm muita força no Congresso. **(CA)**

FOI UM ano curioso para a ciência, em particular para a física.

O Nobel foi dado aos três astrónomos que descobriram a misteriosa energia escura, responsável pela aceleração do Universo.

Físicos do acelerador de partículas LHC (Grande Colisor de Hádrons, em inglês) caçaram implacavelmente o esquivo bóson de Higgs, conhecido como a “partícula de Deus”, ainda sem sucesso.

E, ainda mais estranho, cientistas do laboratório italiano de Gran Sasso afirmaram ter encontrado partículas chamadas neutrinos capazes de viajar mais rápido do que a luz, algo que, em princípio, vai contra a premissa da teoria da relatividade de Einstein.

A energia escura é um dos grandes mistérios da ciência moderna. Confesso que, quando as primeiras observações foram apresentadas em 1998, duvidei que fosse possível

Como explicar que uma espécie de fluido (não líquido, claro) permeia o Universo e dita com que velocidade de ele se expande?

A ideia de que algo preenche todo o espaço é muito antiga, já popular com o éter dos gregos. A energia escura é o éter moderno. Só que, ao contrário do éter da Antiguidade, que não existe, a energia escura foi comprovada de diversas formas diferentes, que mostram que ela contribui com cerca de 73% do total de matéria e energia no Cosmos.

Em dezembro, cientistas trabalhando no Cern, centro europeu que é a casa do LHC, divulgaram os resultados de um ano de coleta de da-

MARCELO GLEISER

Descobertas sobre energia escura e sobre a esquiwa ‘partícula de Deus’ podem vir no ano que começa

dos. O Higgs continua arredo, se bem que temos agora limites firmes para a sua massa, ao menos nas teorias mais simples que postulam a sua existência. Se existir, deverá ter uma massa entre 115 vezes e 130 vezes maior que a de um próton. Até o final de 2012, é muito provável que tenhamos uma resposta.

Existem várias possibilidades: o Higgs pode existir, como previsto, e será encontrado neste ano; pode

existir, mas com uma massa bem maior do que a que o LHC pode encontrar; ou, claro, pode não existir.

De qualquer forma, seria muito estranho se nada fosse encontrado na margem de massa esperada. Caso isso ocorra, saberemos que o Modelo Padrão, a teoria-mestra da física de partículas, está mesmo incompleto. Isso apresentará tanto um desafio quanto um problema para a física de partículas: se os resultados do LHC puxarem a massa do Higgs para muito mais alto, não poderemos continuar essa busca com as tecnologias atuais.

Isso poderia levar a física de aceleradores a um hiato. Muitas teorias

permaneceriam sem ser testadas. E teorias sem experimentos são cegas.

Quanto ao neutrino suprelveloz, a esperança é a de que cientistas no acelerador americano Fermilab possam recalibrar seus experimentos para confirmar ou refutar os resultados do laboratório de Gran Sasso.

Isso é imprescindível para que o achado ganhe credibilidade; em ciência, grandes descobertas precisam ser confirmadas em laboratórios diferentes. De minha parte, acho pouco provável que o resultado vingue. Mesmo se vingar, a teoria da relatividade continuará válida, visto que foi confirmada inúmeras vezes (por exemplo, a cada vez que você usa o seu GPS). Teria apenas de ser emendada. Mas, para isso, temos de esperar os resultados. Pois quem decide é a Natureza.

MARCELO GLEISER é professor de física teórica no Dartmouth College, em Hanover (EUA), e autor de “Criação Imperfeita”. Facebook: <https://goo.gl/93dHI>